

---

---

**Coleção Palavra de Educador(a)**

---

---

**Maria Rita dos Santos**

Ricardo Leite (Ilustração da capa)

# Travessia



# *TRAVESSIA*



Editora  
**SEDUC**

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

**GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE**

Belivaldo Chagas Silva

**Coordenador do Programa Editorial da SEDUC**

Sidiney Menezes Gerônimo

**VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE**

Eliane Aquino Custódio

**Assessor Administrativo do Programa****Editorial da SEDUC:** Jonas José de Matos Neto**SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA**

Josué Modesto dos Passos Subrinho

**Membros do Conselho Editorial:**

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

**SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO**

José Ricardo de Santana

**SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE**

Mariana Dantas Mendonça Gois

Travessia

**Capa:** Ricardo Leite**Diagramação:** Rafaelle Silva**Revisão Ortográfica:** Andrey César Silva de Castro Louzada**Editora SEDUC – 2021****DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Santos, Maria Rita dos

S237t Travessia [recurso digital] / Maria Rita dos Santos. – Aracaju :  
Editora SEDUC, 2021.  
85 f. – (Coleção Palavra de Educador (a))

ISBN 978-65-5371-056-6

1. Poesia Sergipana. I. Santos, Maria Rita dos. II. Título.

CDU: 82-1(813.7)

**Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037**

# *TRAVESSIA*



Editora  
**SEDUC**

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

# Programa Editorial da SEDUC

O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

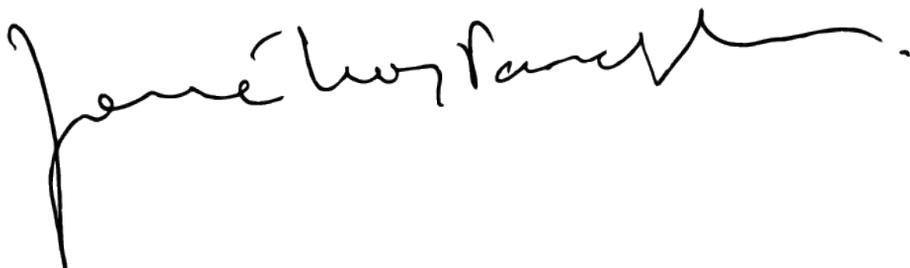
**A magia de escrever e desenhar** é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção **Estudante escritor(a)** cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

**Histórias de Sergipe** é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção Para-

didáticos sergipanos gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção **Autores(as) da inclusão** abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.

A handwritten signature in black ink, reading "Josué Modesto dos Passos Subrinho". The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.

**Josué Modesto dos Passos Subrinho**

Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

# SUMÁRIO

Agradecimentos .....	11
Prefácio .....	12
Apresentação .....	14
Divina presença .....	17
São Cristóvão .....	18
Acróstico (Maria Paiva Monteiro) .....	20
Minha mãe (in memoriam) .....	22
Se alguém perguntar por mim .....	24
Devarios ao fim do dia .....	26
A alma da poesia .....	27
Lágrimas ecoam .....	28
Ferrovia .....	29
Mulher .....	30
Envelheci .....	31
Metamorfose .....	32
O barquinho.....	33
Persistência .....	34
Ao despertar .....	35
Fragilidade .....	36
Tubarão .....	37
Decisão .....	38
Imaginação .....	39
Isolamento social.....	40
Primeiro amor à minha primôgenita .....	41
Consequência .....	42

Segredo .....	43
O conforto da primavera .....	44
Verbos .....	45
Oração .....	46
Tiro de misericórdia .....	47
Meu São João virtual .....	48
De volta ao meu eu .....	49
Balada do silêncio.....	50
Reencontro-me.....	52
Vai passar.....	53
Essência da resistência.....	54
Esperança .....	55
Um poema para Luma .....	56
Pensamentos .....	58
Ironia .....	59
Da varanda .....	60
Espelho .....	61
Sozinha .....	62
Desatino .....	63
Festa junina .....	64
Vida .....	65
Nome de mulher .....	66
Espera .....	67
Fé .....	68
Pouco de você .....	69
Redescobrir .....	70
Quarentena .....	72
Memórias .....	74

Mora um anjo .....	75
Empatia .....	76
Aprimoramento .....	77
Reformulada .....	78
Simpática Solidão .....	79
Vida de Poeta .....	80
Beleza da vida .....	81
É dezembro .....	82
Pós-fácio .....	84

*Minha liberdade é escrever. A palavra é o  
meu domínio sobre o mundo.  
(Clarice Lispector)*

*Dedico este livro a Deus, a minha mãe Josefina dos Santos (in memoriam) ao meu pai José Alcino dos Santos (in memoriam), às minhas filhas Nasha Kattiellie, Kate Manoela e às minhas netas Luma Katielle, Eva, Ísis e Lea.*

# **AGRADECIMENTOS**

Andrey César da Silva de Castro Louzada, Domingos Pascoal, Luma Katielle Matos Freire de Carvalho, Ricardo Leite, Nasha Kattiellie dos Santos Matos, Rafael Estranho, Tânia Cristina dos S. Souza (Cris Souza) e Vera Lúcia dos Santos.

# PREFÁCIO

Temos em mãos mais uma ideia transformada pela ação em uma realidade palpável, quero dizer, em uma realidade legível. Mais um livro sendo lançado no universo da literatura poética sergipana.

Mais um novo escritor, no caso, uma escritora e poeta, estreando e ultrapassando os umbrais do “não é possível”, do “eu não sei” do “eu não posso”. A poeta Maria Rita, contrariando a lógica dos fracos e a inércia dos indolentes, avançou rumo à vitória íntima da realização, da tão desejada e esperada realização.

Como é bom ver a materialização de uma ideia, sobretudo, porque sabemos que, às vezes, esta era uma ideia que jazia esquecida em alguma gaveta empoeirada do tempo e, que agora, vem a lume. É uma vitória quando se consegue lançar um livro.

É por isso que nos animamos tanto com esta realização. Parabéns pelo lançamento desta marcante obra no universo lítero-cultural. É motivo para comemorar e registrar muito bem este momento. Ele é único e nunca mais se repetirá, pois como disse Heráclito de Éfeso, explicando a sua Teoria do Devir: “Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio. Quando imergimos, águas novas substituem aquelas que nos banharam antes”.

Conheci a Acadêmica MARIA RITA DOS SANTOS, autora da presente obra, durante a instalação da ASCLEA - Academia Sancristovense de Letras e Artes, no dia 01 de agosto de 2017 e, que teve como seu primei-

ro presidente o Escritor, Poeta, Professor e Historiador Thiago Fragata.

Hoje é ela, a nossa Escritora Maria Rita quem, como presidente, dirige os destinos da Academia Literária da bela, histórica e quatro centenária cidade de São Cristóvão em Sergipe, uma das mais antigas cidades do Brasil, fundada em 1590, por Cristóvão de Barros, tendo sido, inclusive, a primeira capital da Província de Sergipe Del Rey, até 1855.

“TRAVESSIA”, este é título da obra de estreia desta agitadora cultural que vem mostrar seus talentos nas linhas poéticas do existir e do com/viver. O seu poetar é atual, direto e sem as firulas que tanto dificultam o entendimento da mensagem a ser comunicada.

Na verdade, o estilo direto de Maria Rita deixa a leitura leve e o entendimento também. Fala de coisas simples do cotidiano e da beleza gratuita dada pela simplicidade e por Deus.

Não é à toa que o primeiro poema da sua seleta é, exatamente, “A Divina Presença” e conta a eventual visita de um beija-flor à janela do seu quarto. Ele pousou, olhou e, como sói acontecer, foi breve, bateu asas e voou. Voou e, nunca mais voltou.

# APRESENTAÇÃO

Meus diletos amigos, é com imensa alegria que apresento a todos vocês, TRAVESSIA, um livro com belíssimos poemas, da querida escritora e poetisa Maria Rita dos Santos. Este livro é mais uma semente que brota no universo das letras, desta inquieta professora, que gosta de expressar-se através dos versos e rimas. Como é potente escrever. O poeta escreve palavras que saem do coração, para encantar a todos e todas. O mundo é carente de sentimentos bons, de afeto e empatia dentre outros e a poesia vem suprir esta necessidade tão vital para o ser humano.

Aqui vocês vão encontrar uma coletânea de poemas com o estilo próprio da poetisa, que escreve com sentimento e sua vivência pessoal, elevando nosso espírito e convidando-nos a acreditar em sonhos e utopias, ao tempo que subverte a ordem das coisas e pergunta: - por que não?

O leitor precisará mergulhar em cada verso profundamente e emergir transformado e transformando. Cada poema descortina para o *savoir-faire* da autora e deleite dos apreciadores desta obra.

O inesquecível Amaral Cavalcante, um dos grandes bardos sergipanos dizia: “...a poesia não tem início nem fim, a poesia não pode ser contida”.

Os poemas de Maria Rita não podem ser contidos, colocando-os dentro de estreitas formas e esquemas rígidos, caso contrário ficarão sem o encantamento devido e perderão a originalidade. Para encerrar, eu cito as palavras pronunciadas por Frederico Garcia Lorca, ao apresentar alguns versos de Pablo Neruda: “Eu vos aconselho ler

com atenção esse grande poeta e a procurar emocionar-vos com ele; cada um ao seu modo”. Ou como o próprio Pablo Neruda citava: “Se me perguntam o que é minha poesia devo dizer-lhes não sei; mas se perguntam à minha poesia, ela lhes dirá quem sou eu.” Então, leiam o livro e conheçam a poetisa Maria Rita dos Santos, e redescubram-se. Pois, como se diz ”durante as chuvas, fica mais fácil juntar água”.

Boa leitura.

**Tânia Cristina dos S. Souza (Cris Souza), neuropsicopedagoga, jornalista, escritora e ativista literária sergipana.**



# DIVINA PRESENÇA

O beija-flor chegou em minha janela.

Admirei-o em pouso na  
rede de proteção do meu quarto.

Pousou o tempo necessário de olhar  
pra mim.

Deitada na cama, fiquei quietinha  
a olhar e a me perguntar: será que vai entrar?

Voou, suas asas batiam animadoramente  
pois já era fim de tarde e a brisa soprava  
frescamente,

como prenúncio da inquietude do vento,  
do balançar das flores nesta tarde de verão.

Fiquei aguardando, quietinha, o seu regresso,  
Mas ele não voltou.

# SÃO CRISTÓVÃO

Nesta cidade de cantos e encantos  
Arte é vida em todos os campos  
Tudo é poesia, todo dia.

A cidade mãe de Sergipe, é São Cristóvão.

É um mergulho no tempo  
Passado e presente convivem lado a lado  
É Sergipe D'El Rey marcado,  
Em toda sua extensão.  
Retalhos do tempo: Ruas centenárias, Palácio, mosteiro, convento,  
claustros e clausuras  
Casarios, Igrejas, nascentes, mata atlântica, museus, praças,  
Rio Paramopama e Vaza Barris, também tem mãe maré  
Que não deixa perecer de fome um sequer!  
Aqui fica o Cristo Redentor mais antigo do Brasil  
É guardião da Praça São Francisco – Patrimônio Mundial da Humanidade  
Cenário de lutas de um povo que teve sua cidade queimada  
Que qual Phoenix renasceu das cinzas.  
Sua religiosidade é forte, é força, é fé latente  
Trazendo devotos para a  
A romaria de Senhor dos Passos,  
De tradição subsistente  
Vem pra cá conhecer uma cidade sem igual

O nome dela está no primeiro arco de metal:

- São Cristóvão –

Onde pisou a santa Dulce dos pobres, onde revelou sua devoção.

# ACRÓSTICO

À Professora Maria Paiva Monteiro (Dona Marinete) Patrona Fundadora da Cadeira Nº 03 na Academia Sancristovense de Letras e Artes

DESDE MOÇA  
AUSTERA E ALEGRE  
PRINCESA REINAVA NO  
SEIO FAMILIAR  
TRANSMITINDO ESPERANÇA NO OLHAR.

DE SENHOR DOS PASSOS ERA DEVOTA E  
SABIA FALAR.  
PRIMAVA,  
ADORAVA  
ARDOROSAMENTE E SONHAVA COM

MULHERES,  
HOMENS,  
NASCIDOS E NÃO NASCIDOS NESTA  
TERRA TÃO QUERIDA  
E QUE SE ENCONTRASSEM  
IRMANADOS NA  
ROMARIA  
DOS PASSOS EM FÉ REMIDA DURNTE A VIDA.

Cenário de lutas de um povo que teve sua cidade queimada  
Que qual Phoenix renasceu das cinzas.  
Sua religiosidade é forte, é força, é fé latente

# MINHA MÃE

## **In memoriam**

Diante das estreitas ruas  
Desta cidade tão linda  
Meu coração explode  
Ao me reportar à protagonista que me deu a vida.

Aqui na Cidade Mãe de Sergipe  
Fui embalada ao canto de ninar nos braços da minha mãe.  
Mulher forte,  
Trabalhadeira,  
Mulher guerreira,  
Uma pioneira neste lugar  
Josefina dos Santos, ou simplesmente dona Zefinha das panelas.  
Quem a conheceu, lembra-se da força  
E da generosidade daquela mulher simples  
e de grande valor.  
Sua presença física me faz tanta falta...  
Então recordo sorrisos e gargalhadas,  
Broncas e chinelo na mão,  
Conselhos de prontidão  
Do incentivo aos estudos, mesmo sem tê-los.

Mamãe, meu amor não se desfaz,

Na temporalidade se refaz,  
Nas lembranças,  
Em saudades...  
Seu rosto e olhar me acompanham, querida  
Por toda a minha vida.

# SE ALGUÉM PERGUNTAR POR MIM

Se alguém perguntar por mim  
Digam que estou por aí com meus amigos  
e família  
Feliz!  
Vivendo dias de graça,  
memórias  
e risos.  
Digam também que a alegria  
tomou conta de mim,  
posso bem assegurar.  
Resplandeço em encanto  
e beleza  
Do sentimento genuíno  
que carrego no olhar.  
Que dia bonito é esse?  
Até vi uma moça na praça,  
Vinha sorrindo e cantando,  
o vento frio na pele  
e, pelo caminho, folhas secas a pisar.  
Se alguém perguntar por mim...  
Por favor, não diga nada,

minha vida está sendo vivida e não  
contada!

*IV Antologia de Escritores Santanense e convidados, pg 197-198*  
*Ano 2020 – Instituto SWA*

# DESVARIOS AO FIM DO DIA

Teus olhos disfarçaram o brilho,  
do dia em que nos conhecemos  
Em lágrima vi num nevoeiro  
A minha felicidade naquele dia  
Mesmo repartida em migalhas  
Não me permiti ser levada pela tristeza  
Está aqui em mim  
A lembrança de um dia perfeito:  
Palavras bonitas, sorrisos!  
Paro em reflexão,  
Aqui está a minha decisão  
Banirei estas lembranças,  
Que atordoam o meu coração.

# A ALMA DA POESIA

A poesia está no silêncio das estrelas  
Enfileiradas em rolo de carretel  
Para que eu possa suportar a dor  
Contudo, a minha alma voou daqui  
Sinto o vento  
Viajo no tempo  
Faço das minhas memórias  
A companhia ilustre da minha solidão  
Deito nas nuvens e  
Sorrio... Acordo deitada no chão  
No Ápice do viver em minhas noites de  
Fuga e encantamento  
Imersas nas palavras, nos devaneios,  
Desejos e tormentos.

*Publicado na Antologia VII Encontro de Escritores e Leitores Canin-  
deenses e Convidados Pg 131 - Ano 2020 Editora ACLAS.*

# LAGRÍMAS ECOAM

Dia triste, tarde triste  
Cidades paradas e paralisadas  
Estranho silêncio esse!  
Não ouço ruídos, conversas nas ruas,  
Músicas, crianças brincando ou correndo.  
As ruas estão vazias

Lojas fechadas  
Praças solitárias  
Sim, há medo!

Chega a noite e só vejo escuridão!  
Há tristeza e solidude  
A doença ronda as cidades,  
estados e países  
O mundo sofre  
Porque as famílias padecem  
Chorando seus entes queridos falecidos  
O mundo inteiro chora.  
De repente  
Olho pra fora pela janela do meu quarto  
Lá fora a metamorfose acontece,  
Vejo  
Pássaros gorjeando cantos de esperança e cura.

# FERROVIA

Passando pela via férrea,  
Sinto que preciso escrever algo  
e nem sei o quê!  
O cricrilar dos grilos,  
o coachar dos sapos,  
o zzzzzzz das cigarras,  
tão distantes  
dá uma sonolência que  
em pé eu penso  
que vou despencar.

Na verdade  
O que eu queria mesmo  
Era despencar nos seus braços  
E morrer de beijos e carícias.  
Depois, saí correndo  
Como uma criança bonita  
Querendo infinitamente amar

# MULHER

És flor

Pela delicadeza que possuis.

És mensagem e massagem,

esteio do lar

semente de amor que protege

sua cria.

Ser fundamental que

é vida em muitas vidas

Acalento e acalanto

que resiste às intempéries do

tempo e do vento

Que rema feroz entre as marés!

*Publicado na Antologia Mulheres Brilhantes Escrevem poesias, pg 93*

*– Ano 2021 Editora Versejar*

# ENVELHECI

A criança cresceu  
A maturidade chegou  
Aflorando e  
estabelecendo metas de vida  
em forma de presente.

Aprender com as dores  
É sempre uma opção.  
Ainda que sem disfarces  
A vida se apresente  
Estanque  
Há luz na saída do túnel.  
Mire a claridade  
Mesmo que de longe.  
Escute o murmurar do vento,  
Veja a sombra da própria alma  
Ouça ainda há tempo para amar

# METAMORFOSE

Já não cabe mais em mim  
Preciso deixar para trás  
Quero a leveza das coisas,  
Quero a leveza da alma  
Quero ser uma borboleta  
Deixar a vida mais leve  
Enxergar o mundo por cima das asas.  
Não quero regresso  
Avante!  
Sigo em frente!  
Deixo a timidez  
Ela mora ao lado  
Movimento-me  
Insano é o inacabado  
Inquieto-me!  
Admito  
Se permito  
Crio asas  
Vôo.

# O BARQUINHO

Pus as tristezas de minha alma  
num barquinho,  
empurrei-o em direção ao mar.

Procuraram este barquinho  
pra me amedrontar  
Mas assoprei e o barquinho  
Foi longe.  
Tratei de sua vela  
Rasgar.

Pisei no barquinho, fiz peso  
e o barquinho começou a afundar.

Gargalhei pra este barquinho  
Que nunca ninguém vai achar.

# PERSISTÊNCIA

Avistei,

Conversei,

Insisti

Apaixonei

Não desisti

Então sofri...

Conversei,

Insisti,

Convenci,

Amei,

Venci.

# AO DESPERTAR

Novas perspectivas e  
Olhares diversos sobre a dor,

Amor  
Sobre flores e cores

Nesse vasto céu colorido pelo pincel  
De Deus.

# FRAGILIDADE

Quieta,  
tensa, terna,  
escondida, vazia,  
impossível de sonhar  
Quase inteira, mas  
Impossível de sonhar.  
Bem conservada,  
Acabada,  
Impossível de sonhar  
Desconstruída, manipulada,  
Retida, desenhada,  
Compacta,  
Fácil de carregar  
E mais do que nunca,  
Impossível de sonhar.

# TUBARÃO

Criatura estranha da natureza  
A gente nunca sabe quando irá agir!  
Um piloto fica na água, dias a fio  
e ele nada faz,  
basta  
outro cair na água por três minutos e eles atacam,  
dilaceram, esfacelando  
cada centímetro de sua carne sem  
deixar vestígios de sobrevivência.

Covarde!

Covarde é o tubarão  
que não luta,  
ele ataca quando menos se espera.

Igual a você.

# DECISÃO

Tantas vezes te falei,  
Que amar assim não é possível  
Amor não precisa rimar com dor ou dissabor  
Faz-se necessário a despedida,  
Para sarar as profundas feridas  
Cabe a ti as mudanças,  
Cabe a mim não querer-te mais.  
Irei perfumar-me de florais  
Sinto-me forte, corajosa, desperta  
e resistência.  
Cada dia mais.

# IMAGINAÇÃO

Conheço esse vinco no canto da boca  
É quando irrompe seus devaneios  
E as fantasias invadem sua mente arredia  
A projeção escancara no olhar  
Ousadia pura  
Explode a melodia que escorregadia  
suplica que a noite chegue pra se esconder.  
Pensamentos subtendidos afloram  
E subsidiam inquietantemente  
Já é meia noite  
E insana você canta  
Movimenta-se de um lado para o outro  
Precedida pela releitura do despertar.

*Publicado na Antologia Mulherio das Letras Portugal - pg 216 – Ano  
2021 Editora Infinita*

# ISOLAMENTO SOCIAL

Quando começou seu isolamento?

Começou em março como o meu?

Desde março só vejo tristeza,

Só escuto gemidos de dor,

de perda,

de ansiedade,

clamor

Rezas para que essa pandemia passe,

que não se alastre.

Lábios balbuciam peditórios fervorosos,

dolorosos,

ainda sem respostas.

Cada um se entrega para dentro e para fora de si.

Abster-se dessa realidade é impossível,

Todos estamos envolvidos para o bem ou

Para o mal.

Somos por demais desavisados, apesar de todos os avisos.

Essa agonia vai passar

Desafios pela frente virão

Rogatórios em uníssono são elevados aos céus.

A Terra quer paz,

Não é ilusão que a confiança

junto com a cura virá

porque o universo nos responderá.

# PRIMEIRO AMOR

## À MINHA PRIMOGÊNITA

Tu tens maravilhas interiores  
Inúmeras qualidades, bem sei  
Ofereces riquezas do coração  
Deleito-me em teus braços  
Quando se abrem para mim  
Chego a flutuar  
Reporto-me ao tempo que o meu corpo era o teu corpo.  
Ver-te desenvolver-se era admirável e assustador para mim  
Meu corpo se transformava e eu te amava  
Ficava imaginando como seria o teu rostinho: olhos, boquinha, narizinho.  
Pra mim não era nenhum embaraço querer que tu parecesses comigo.  
Tu eras meu primeiro amor,  
Tu és meu primeiro amor.  
Tornou-se uma mulher tão forte, inteligente, amiga e protetora.  
Já nem sei quem sou: mãe ou filha da filha.  
Nosso amor é eterno e é mais forte que a morte  
Seguirei te amando

**NÃO HÁ NINGUÉM**  
**ASSIM COMO TU**  
**SENSATA**  
**HUMANA e**  
**AFÁVEL.**

# CONSEQUÊNCIA

Ledo engano quando se escolhe fazer o mal,  
Pois o mal começa em si,  
mesmo que atinja o próximo.  
O seu lixo não cabe na área de serviço

A satisfação com a dor alheia  
Causa transtorno em quem observa  
Planos de covardia se vê estampado em seu olhar maligno.  
Intrigante é porque você engana fazendo cafuné

A Lei do retorno vem mesmo que pareça  
demorar  
O Criador não descansa e a tudo vê

A boa recompensa vem para quem faz o bem e a ruim para quem faz o mal...

# SEGREDO

Novos argumentos e velhas desculpas  
não se encaixam  
Situações com disfarces  
Como se fossem um problema  
Não significam mais nada para mim.  
Apenas torço a boca  
Suas máscaras e faces caíram  
e só você não percebeu  
O amadurecimento  
diante do firmamento aconteceu.

# O CONFORTO DA PRIMAVERA

Esqueci

Sob o criado-mudo o livro a descansar

A primavera chegou e me floriu como recompensa

Da monotonia que por descuido tomara conta de mim por instantes

Reelaborei projetos,

Refiz os planos

Palavras que caberiam numa viagem à lua

E lado a lado com o nascer do sol, amanheci

No espelho olhos de uma noite não dormida.

O sol apontava para mim as cores cambiantes da paisagem e vi

as mudanças na aparência do céu

Que me encheram de encanto e beleza.

Adormeci.

*Publicado na Antologia O Poeta daquela Praça – pg 67 – Ano 2021*

*Editores Versejar*

# VERBOS

Falar

Escutar e

Perguntar

Verbos que conjugamos diariamente

No exercício do viver,

Do interagir momento a momento

Fixando o pensamento

Para compreender o vasto firmamento colorido que nos cobre

Como um abraço de Deus.

# ORAÇÃO

Não precisa agendar pra falar com Deus  
Apenas comece  
Não importa se de olhos fechados ou abertos  
Balbuciando ou não,  
Fale apenas com o coração  
Em silêncio, faça a sua oração.  
Se em pé ou sentada  
Não faz a menor diferença.  
Mas se for bramido prostre seus joelhos ao chão  
E peça a Deus pelo seu irmão,  
Dia e noite  
Por causa da fome,  
Por causa da dor,  
pelo cansaço  
seus pulmões não são de aço  
Dia e noite fome e sede ele sente  
É tempo de grito, e sintonia  
À noite ou à luz do dia.

# TIRO DE MISERICÓRDIA

Para quê descontinuar o que começou?

Se até reconstruir é bom

Não danifique a boa vontade

Não critique assim

Suavize os passos

Expresse positividade

Aqueça a alma do outro

Muitos aguardam uma palavra afável apenas

Qual tiro de misericórdia para renascer das cinzas.

*Publicado na Antologia Mulherio das Letras Portugal, pg 217 - Ano  
2021 – Editora Infinita*

# MEU SÃO JOÃO VIRTUAL

Confeccionei bandeirolas e balão para a noite de São João

Com meu vestido de chita todo florido,

Chinelinha de couro, pra dançar o moído.

Na cabeça, um adorno e tal.

Reuni através da internet todo o meu pessoal

em frente a tela

Dançamos e tomamos quentão

Gritamos alavantú, anarriê

Cantamos forró e baião

Dançamos o xote

Foi mesmo um festão,

Mesmo sem o tradicional quentão

Todos na maior conexão.

# DE VOLTA AO MEU EU

Renasço  
No meu descompasso  
Pisando firme  
Passar batom, eu já nem passo  
A sinfonia da alma leve  
Leva-me a bailar  
Faço do meu tempo  
Devaneio acordada  
Chego rompendo muros  
E muralhas  
Ocupo minhas mãos  
que estão em brasas  
Bebo água  
Nada me para  
Mudanças de hábitos  
Não causam medo, nem solidão.

# BALADA DO SILÊNCIO

Redija cada palavra pronunciada  
Pronuncie cada palavra redigida  
Expresse a redenção do pecado  
Falhe cada ação mal direcionada  
Perdão!

Perdoe de uma vez  
Caminhe novos passos  
Passe devagar  
Assimile outra vez enquanto seu tempo não chega,  
Enquanto sua hora entardece  
Um passo de cada vez,  
Um passo de cada vez e devagar  
Vá  
Olhe para trás se precisar  
Se não precisar também olhe para trás  
Pois poderá se arrepender se apenas  
Fingir olhar  
Vá  
Não exija compreensão  
Você não a deu  
Não grite  
Você não permitiu  
Sufoque o choro  
Se entupa!

(continuação)

Não diga mais uma palavra  
Acabou  
Não existe mais nada do que era  
Nem a fala  
Silêncio!  
Que para existir fora preciso  
O movimento do um até o dois.

*Publicado na Antologia Mulheres Brilhantes Escrevem Poesias, pg 95  
– Ano 2021 Editora Versejar*

# REENCONTRO-ME

Quando me sinto temerosa  
É que me sinto mais perto de Deus  
Um sopro de esperança  
Invade o meu coração  
Quando sinto os ombros pesarem  
Meu olhar se eleva ao firmamento  
E faço uma oração de paz  
Eu só quero paz  
Entrego-me ao vento  
Reencontro-me.

# VAI PASSAR

A multidão dorme junto  
Nesse ano na experimentação  
Vitimando multidões.

A resistência é genuína,  
A dor que vejo nos olhos do outro  
me afeta.

É transbordante a sangria  
O poeta daquela praça,  
Grita em nome da graça perdida  
No jardim do meu coração  
Dentre tantas plantas  
Existe a crença  
Pelo símbolo que ele representa  
Dizer, teclar, mostrar  
e lutar  
Para que a vida valha  
A invocação de ser vivida.

# ESSÊNCIA DA RESISTÊNCIA

Poesia

Essência da resistência

Com nome de mulher

Que exhibe,

Insiste e

Persiste

Com toda emoção

Que emana da paixão

Fortaleza fundamental

Para continuar vivendo,

Apreendendo.

Repreendendo e

Somando vidas em outras vidas

Mulher e poesia

Em plena sintonia

Entrelaçam –se para se fortalecerem

E nas entrelinhas,

Assim como nos caminhos

Sinuosos a percorrer

Poesia e mulher se encontram

Num breve amanhecer

*Publicado na Antologia R – Existir a poesia como afirmação de nossa existência do 5º Festival de Poesia de Lisboa, Pagina 89 - Helvetia Editions*

# ESPERANÇA

No jardim do meu coração,  
dentre tantas plantas  
Existe a esperança.  
Esperança que dias melhores virão  
Para engrandecer o coração  
Cheio de emoção.  
Emoção que vem à noite,  
ou ao raiar do dia  
Fazendo vibrar a sintonia  
Incita na melodia que  
toca a alma.  
Esperança que a cura  
Virá a qualquer momento,  
Distanciando o tormento  
doloroso, enraizado...  
Esperança de ver crianças  
Brincando com seus avós.  
Esperança de ouvir sinfonia de gargalhadas em coro.  
Ela faz o sonho tornar-se incontestável.  
Nuances do caminho perante a existência.

*Publicado na Antologia O Melhor de cada um de nós - edição comemorativa  
dos 10 anos da Editora Artner- Ano 2021 pg 155.*

# UM POEMA PARA LUMA

Quando olhei em seus olhos pela primeira vez,  
A magia aconteceu e  
na velocidade da felicidade  
me apaixonei!  
Seus olhos claros invadiram os meus  
E eu me entreguei ao amor mais puro que há!  
Quero ao mundo inteiro gritar, que  
você nasceu meu amor!  
Iluminando meus dias, clareando o meu caminho com as luzes do seu  
olhar!  
Perfumada qual jasmin  
Você faz parte do meu florido jardim  
Que traçou em minha vida, a glória de viver recebendo e dando tanto  
amor!  
Meu amor por você é tão intenso que chega a doer o coração,  
tamanha a intensidade dessa paixão!  
Luz  
Una  
Maravilhosa  
Amada incondicionalmente  
E não é que você cresceu?  
E com você tudo é mais fácil, leve e feliz  
É tão bom ouvir sua cantoria e as gargalhadas de alegria,  
Suas brincadeiras e piadas  
Que todas as manhãs me deixa com uma saudade danada.

Até você retornar pra casa no final da manhã  
e tudo recomeça outra vez, meu amor.  
E é muito bom sentir tudo isso, minha flor

# PENSAMENTOS

Pego-me a lembrar dos beijos e abraços  
Também dos amassos com perda da respiração.  
Guardo-te nos pensamentos,  
Da lembrança atrevida que insiste  
Em vir.

Namoro-te então com calma  
Vendo tua alma exalando  
amor a todo momento  
E abrigo-me em ti.

# IRONIA

Na dimensão do meu mundo  
agoniante jeito de ser  
Desnaturadamente sua,  
me encontro como  
um pertence seu.  
Na geometria que  
Me faço renascer  
Pelas cinzas destruídas  
de um momento em ruína.

Você me trouxe à tona  
Como se eu tivesse mergulhado  
E depois  
sobressaído dessas águas  
ironicamente  
dizendo que sou seu  
paraíso.

# DA VARANDA

Da varanda

Vejo a chuva que chega de mansinho

O aroma de mato verde

Traz um ar de reflexão

Contemplo a natureza

Percebo sua força e beleza.

Ergo a cabeça,

Fecho os olhos e sinto,

o vento no rosto e cabelos

Cuido da alma transbordante,

ouvindo o coração.

Abro os olhos

Sinto o reflexo do sol ardente,

que deixa sua marca na pele da gente.

Vou para o lado verde da varanda.

Me visto de cores.

Me encanta o canto dos pássaros,

As borboletas que passam agora

E o vento forte aqui fora

Trazendo sua beleza

Sorrio e penso comigo: como é perfeita a natureza!

# ESPELHO

Você que está sentado numa poltrona  
Olhando o celular,  
O vai e vem das pessoas  
Na rua,  
Na Praça,  
Em casa...

Se olhe!  
Me olhe!

Você olha ao seu redor?  
E por que não se olha?  
Não sabe o que sente?  
Nem sabe o que sinto?

E eu? Que digo?  
Digo o quê de você?  
de mim?  
dos outros?

O que digo de todos, se nem sei o que sinto?  
Você sabe como se morre?

Então, olhem para mim.

# SOZINHA

Sozinha

A menina chorava

O sol cinzento

Atrasava o seu passeio

Ela caminhava devagarinho

enquanto enraizava o amor

Em seu coração.

Sozinha

A menina

Estava com medo

Confuso

Era seu coração

de boneca.

Seus sonhos

Eram multicoloridos

E muito floridos

Destino a ser construído

Sonhando sonhos de paz.

# DESATINO

As horas vão passando depressa  
Sinto falta de você  
Lhe procuro em cada canto  
E nos meus olhos rolam  
um pranto sem querer  
Sem vontade de viver  
Cessando,  
Sufocando,  
Chorando  
Para enaltecer o sufoco  
Da respiração ofegante.

# FESTA JUNINA

Vestido de chita, pra ficar bonita  
Sandália de couro no pé  
Pra dançar com Zé um gostoso arrasta-pé  
Forró e lèves tem de montão  
Aqui também tem quentão  
Pra animar a moçada e esquentar o coração.

Uma quadrilha improvisada  
Chamem logo a garotada  
Pra iniciar os trabalhos  
e dançar sem embaralho  
Tem tudo, até xote e xaxado  
Uma movimentação danada  
Agitando a molecada  
Tem dança, bolo, milho, pamonha, canjica e pipoca  
Sem a fumaça da fogueira impregnada  
Dando asas à imaginação  
Sem esquecer Santo Antônio, São Pedro e São João.

# VIDA

Nos dias ensolarados,  
Em breves instantes  
Olhar o álbum e ver  
foto de filhas, folhas ao vento  
sentindo cheiro de mato,  
o verde das folhas  
cantarolando uma canção.

Inventar um mundo melhor?  
Hoje ouço a balada  
A lua,  
a vida,  
tudo  
O artista (Deus) fez a obra-prima  
A pintura, a dança, a rima.

Que mais se há de querer?

# NOME DE MULHER

Sob as lentes do futuro, a mulher  
sinônimo de pureza, luta e resistência  
desperta e vê...  
que sua pisada deve continuar firme  
Porque o caminho a percorrer fazem doer  
seus pés e equilibrar-se  
requer esforço sério.

Entre tropeços e quedas ela levanta  
fortalecida.  
Para enfrentar as intempéries de uma  
sociedade machista que finge não ver  
sua dor, sua verdade  
e que apenas quando essa névoa  
da cegueira se dissipar  
É que surgirá a FELICIDADE, com nome  
de mulher.

# ESPERA

Sem pressa, nem desespero,  
Não se lastime  
A vida é bela  
Vista aquela blusa amarela  
Peça um cafuné  
Ande de bicicleta ou a pé  
Importante mesmo  
É observar o cenário,  
reunir forças  
Olhar para a luz das estrelas  
Sistematizar as ideias  
e caminhar  
seguir em frente  
Imprima  
A manutenção de sua altivez  
Mesclada de sensibilidade e sensatez  
Recheada de detalhes  
Aprecie a afeição,  
contemple com valorização  
a amabilidade na aparência do céu  
Admirando você.

# FÉ

Feliz de quem escolhe fazer o bem: protege a si  
e ao próximo também.

O bem vem do bom  
Sem pressa, nem desespero...

Mesmo diante das incertezas  
Permita ficar a expectativa,  
a alegria,  
o acolhimento,  
Destaque o sorriso da alma  
Tenha calma.

Pequenas coisas,  
Muitas vezes responde as preces,  
Distribua gestos de carinho,  
de afetividade e doação.  
Faça renascer espaços e  
caminhos,  
valores e  
fé para espelhar a alma  
além do tempo.

# POUCO DE VOCÊ

A ideia louca  
de ser flor ao vento.  
A ideia louca  
de ser lua cheia,  
ou crescente  
ou não ser lua  
ou não ser nada mais  
ou apenas fazer as loucuras mais impossíveis  
e até sorrio sem ter porquê!

Amarro-me no seu vazio,  
Agarro-me ao infinito  
E afundo-me  
nesse círculo de fogo  
só pra ter um pouco de você.

# REDESCOBRIR

Carrego o peso das dores,  
Sou trapo velho em remendos: imprestável.  
Sou fardo pesado  
Por que me carregas ao seu lado?  
É para me lembrar, para que eu não esqueça ou me punir?  
Seus gritos, reclamações pelo olhar do retrovisor da vida,  
Cortam minha carne madura e flácida,  
Dilaceram meu coração.  
Meus olhos vermelhos de chorar me parece  
tão pouco, tão nada!  
Suas críticas me aferroam  
Chorar descarrega o piano que carrego nas costas.  
Não culpo você  
Amo demais para culpar, embora  
Lhe pareça e você afirme ser o contrário  
Quero lhe fazer feliz,  
mas não sei qual o caminho  
Olho para trás para ver onde foram os erros,  
onde foram os acertos, me parece que foi tudo erro!  
Não aguento mais as minhas cobranças,  
Não aguento mais as suas cobranças!  
Quando me recolho no meu quarto,  
é pra me esconder de você  
pra você não lembrar que estou aqui,  
Que sou eu que fez,

que faz o seu dia,  
a sua vida pior.  
Redescobrir um recomeço, eu quero  
Nos reconhecermos,  
Construirmos memórias novas  
Reconstruirmos a relação,  
é o caminho.  
Caminho esse que sinaliza trégua de ambos os lados  
Começar de novo,  
Recomeçar  
Redescobrir no amor que nos une, a confiança.  
Na confiança, a cumplicidade do amor que nos une, protege e defende.

# QUARENTENA

Mesmo diante das incertezas  
Permita que fique a alegria,  
O sol do girassol,  
O sol que brilha acima de nós  
A gargalhada estridente.

Ociosidade?  
Todos temos um pouco,  
Mesmo que sejam em dias de atividades mil  
Mesmo que não seja o mês de abril

A rotina mudou  
A perspectiva se dá para além  
Como será a nossa?  
Uma certeza é que  
NÃO SERÁ MAIS, COMO ERA ANTES: empatia e solidariedade já são  
a bola da vez  
O velho normal  
Será coisa do passado  
Estamos todos passando por um processo de atualização  
Perpassando pela internalização  
Para que possamos sobreviver dia após dia  
Independentemente da economia  
Nosso fortalecimento se processa  
Estão aí as inovações e tecnologias

Trabalho em casa é home office,  
lives com temas diversos para não pirar  
e readaptar a vida

Essa é a nossa contrapartida.

Publicado na Antologia O poeta daquela Praça, página 68 – Ano 2021

Editora Versejar

Simpática solidão

A solidão é um abismo...

Frase clichê essa.

O imenso silêncio que envolve a nossa solidão

É momento de ficar sós consigo mesmo,

É momento de autoconhecimento e crescimento

É tempo de esmiuçar

De descortinar com mais clareza as entrelinhas do que se viveu

A solidão é tempo amigo

De choro, excitação e riso

De distância de pessoas tóxicas

De encontrar pessoas

Que são estrelas em forma de gente.

Que sejamos resilientes em plena sintonia

À noite ou a luz do dia

Que responda o coração

Ao contemplar com admiração

Diante da riqueza da beleza que há na mera solidão.

# MEMÓRIAS

Ao som de uma canção antiga  
Olho para o céu e me encanto  
Com a bela chuva de prata  
Que Deus presenteia a minha noite  
A chuva de prata está espalhada  
Pelo imenso céu  
As gotas de lembrança,  
Levam-me até a minha infância  
De brincadeiras de roda, o uso dessa rainha, é uso particular quem  
bota o joelho em terra, faz o povo se admirar,  
a carrocinha pegou três cachorros de uma vez,  
de pega pega,  
de macacão,  
de anel...  
Guarde o meu anel, bem guardadinho,  
de bom barqueiro...  
bom barqueiro, bom barqueiro me deixai eu passar carregada de filhinhos cada um há de ficar...  
Gotas de lembrança que nada!  
É uma saraivada!  
Revivi: doces ilusões, saudades e emoções que estão guardadas bem aqui.  
Percebi.

# MORA UM ANJO

Dentro de mim mora um anjo  
Feito de remendos e rebeldia  
Com ares de poesia fria,  
Com olhares coloridos,  
Que suavizam a pele  
Acentuando a cor do jambo  
Dentro de mim mora um anjo  
Como impressão digital.  
Dentro de mim mora um anjo  
Mora um anjo dentro de mim  
Definindo pontos e pautas  
Delimitando a dor já sentida  
Companheiro  
Pleno de significado e valor  
Sua teimosia  
Apresenta o melhor do seu íntimo  
Parceiro indomável da alegria  
Diferencia-se do início até o final  
Segreda os conselhos  
Segreda o salto exponencial  
Limita-se a entreolhar o mar,  
E amar  
Porque  
Mora um anjo dentro de mim.

# EMPATIA

Será insano?

Será insano o momento

que em nome da vida projetamos o futuro?

Que a alegria do afeto nas amizades

Gere otimismo, confiança e esperança?

Será insano o momento que pensamos nos abraços, aventuras e conversas?

Será insano respeitar a diversidade que nos rodeia?

Não,

não é insano nenhum momento se nele está o respeito

E colocar-se no lugar do outro transformar a dor em amor,

A dor em felicidade,

A dor em igualdade

Revestindo- nos do orgulho

De ser o que somos e que sempre fomos.

# APRIMORAMENTO

Concentra a ação

Busque sua base

Sem fazer bagunça ou barulho

Tropeços e quedas fazem parte

Incertezas também

Emoções afloradas não é sinal de fraqueza

Ser grato também não.

Mudanças de hábitos não causa medo, nem solidão.

A jaula do silêncio ensurdece o viver

É leito de pensamentos, de perdas e lágrimas

Medidas improvisadas de zelo que desenhei.

# REFORMULADA

A mulher

Pintada em preto e branco

Enciúma o espelho que a reflete

Seu palpite é

que amanhã ela

será feliz.

Propunha

Um sonho envergonhado

Pois o espelho já quebrado

vermelho de ciúmes

Deu a certeza

De um sonho

Confuso,

Zangado

Sugeriu à mulher que

Sonhasse um sonho de paz

Pois o coração do amigo-amado

Estava com medo

supondo que ela não estava

ali mais.

# SIMPÁTICA SOLIDÃO

A solidão é um abismo...

Frase clichê essa.

O imenso silêncio que envolve a nossa solidão

É momento de ficar sós consigo mesmo,

É momento de autoconhecimento e crescimento

É tempo de esmiuçar

De descortinar com mais clareza as entrelinhas do que se viveu

A solidão é tempo amigo

De choro, excitação e riso

De distância de pessoas tóxicas

De encontrar pessoas

Que são estrelas em forma de gente.

Que sejamos resilientes em plena sintonia

À noite ou a luz do dia

Que responda o coração

Ao contemplar com admiração

Diante da riqueza da beleza que há na mera solidão.

# VIDA DE POETA

Para começar,

um conselho:

Não seja perfeccionista

Isso atrapalha o ritmo natural das coisas

Posicione-se de fato

Mas não desenvolva pensamentos chatos

Ande devagar, para que a pressa?

Realize devagar, saboreando cada momento seu

É seu!

É interessante entender isso

Mesmo que tenha que dar piruetas e fazer improvisos

Nada de rascunho ou papel em branco

Seja você a comissão de frente na avenida da sua história

Não tape os ouvidos,

Cante alto

Dance como se fizesse uma pintura no chão

Levante os braços ao alto e agradeça a Deus

Porque viver é uma dádiva dos céus.

# BELEZA DA VIDA

Escrever é arte que faz parte do meu ser  
Me desmonto por inteira lentamente  
Mesmo que resistente a princípio  
Converso comigo,  
Tremo nas palavras  
Mapeio o coração observador  
Pontilho cada setor acompanhando criteriosamente  
Então registro tudo  
Anoto e adoto o protocolo  
Carrego a leveza das flores e borboletas  
Lindamente me ponho a voar,  
De flor em flor, de del em del.  
Crio a estrutura  
Interajo,  
Brinco  
Miro o olhar no futuro  
E sinto o vento bater em meus cabelos  
E reajo despertando para a realidade do momento só.

# É DEZEMBRO

Dezembro chegou

E com ele as contas do ano:

- De alegrias,

- De tristezas,

-Raivas,

-Esperanças

Ah! Es-pe-ran-ças!

Que sua nova vida

Que sua vida nova

Seja de confiança,

Alegria e esperança:

Que encontre com a família,

o caminho,

o rumo,

o prumo

E desbravem juntos,

Unidos pelo laço

Do abraço,

Da compreensão,

Amor e

Sabedoria

que é verdadeiro guia

da inspiração que vem

de Deus!

Guiados assim pela alma,

sem pressa ...  
com o coração,  
sem pressa..., mas com a paixão  
de quem quer mudar o mundo,  
o rumo, e ter nova direção.

*IV Antologia de Escritores Santanenses e convidados, pg 198-199 Ano 2020*

# POSFÁCIO

O livro da poetisa Maria Rita dos Santos remete o leitor à presença de um beija-flor na janela, empurra-o em um barquinho rumo ao mar, bem como à ferrovia e a se afogar em seus afagos. Na sequência faz valer o grito dos que sofreram/sofrem, com os amores, as vitórias, as injustiças, ocorridas ou não, em nossa querida São Cristóvão. Cidade natal e local onde vivenciou, sonhou e realizou seus feitos literários, como bem poetizou Mário Quintana: “Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lêem”.

O conteúdo do livro que com muita honra ora prefacio é rico em sua diversidade de versos e rimas. TRAVESSIA é possuidor de conteúdo leve e marcante. Ideal para ser lido em qualquer lugar e a qualquer momento, especialmente num final de tarde saboreando um bom café. Nele a autora traduz um misto de sentimentos profundos que compreendem alegria, amor, dor, luz, sonho ou realidade, paulatinamente distribuído em seus poemas, e que definem a grandeza do seu inimitável versejar.

Falar da obra e da autora em questão é um privilégio. Não poderia deixar de parabenizar a autora pela riqueza de conteúdo de seus versos, mostrada de forma simples, porém capaz de emocionar cada um de nós. O fato de gozar de sua companhia ao longo desse espaço de confecção desse livro, me secundou o acompanhamento de sua trajetória de êxito e de sucesso no meio literário, através das diversas participações em antologias, concursos e festivais de poesia e do Almanaque Conclab Edição 2021. Uma bela car-

reira iniciada no ano de 1984, que se perpetua a cada nova ação. A poetisa Maria Rita tem relevantes serviços prestados à comunidade que a ladeia. Ela é uma mulher forte e determinada, capaz de emergir dos problemas existenciais para dar vida a tudo que está ao seu redor. Tudo isso é apenas constatação do que está sendo oportunizado ao leitor nessas páginas mágicas em encanto e trovas, que levam o leitor a entender o seu universo artístico. Confidencio aqui o imenso e delicioso desafio o qual foi posfaciar essa obra, composta de 57 (cinquenta e sete) textos poéticos, de diversos motes, que agora se encontra em suas mãos, não sendo eu crítica, nem escritora experiente. No entanto, respirei fundo, me preparei e busquei honrar a missão a mim conferida compartilhando com você as minhas impressões de leitura e as emoções sentidas ao ler os poemas que compõem TRAVESSIA.

*São Cristóvão, 02 de julho de 2021.*

*Vera Lúcia dos Santos*

*Membro Fundadora da Academia San Cristovense de Letras e Artes –  
ASCLEA*

*Membro Fundadora Academia Municipalista de Sergipe – AMS,  
professora, poeta e escritora.*